

67

*Pres
2964²*



DESCRIPÇÃO

SOBRE A
CULTURA

DO

CANAMMO,

OU

CANA VE,

Sua colheita, maceração n'agua, até se pôr
no estado para ser gramado, ripado,
e asedado.

TRADUZIDA, E IMPRESSA

POR ORDEM

DE SUA MAGESTADE.



LISBOA. M. DCC. XCIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

DEPARTMENT OF

AGRICULTURE

WASHINGTON, D. C.

OFFICE OF

PLANT INDUSTRY

Special Agent in Charge, U. S. Forest Service
Department of Agriculture, Washington, D. C.

THE UNIVERSITY OF

MINNESOTA

ST. PAUL, MINN.

MAILED 10 1918
U. S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE

SIT
35740

(4)

faz duro, e elastico: todos estes defeitos são consideraveis, principalmente para fazer as maiores cordagens, como veremos adiante.

Com tudo nos annos chivosos he melhor semeallo nos terrenos seccos, do que nos terrenos húmidos: porém estes annos são raros, assim se deve semear ordinariamente á borda d'hum regato, ou d'alguem souto, cheio d'agua, de sorte, que a agua esteja muito perto, sem que produza inundação: estas terras são muito procuradas.

§ III. *Dos Estrumes proprios para temperar a terra dos Linhos.*

Todos os adubos, que fazem a terra leve, são proprios para a producção do Canario: por consequente, o estrume de cavallo, d'ovelha, de pombo, o lodo das capoeiras se devem preferir ao estrume de boi, e de vaca, e não se se por acaso se deve usar tambem, para estiumar os Linhaes do barro, chamado marne.

He preciso estrumar todos os annos os linhaes, antes da lavoura do Inverno, para que o estrume tenha tempo de se consumir, durante esta estação; e para que se misture mais intimamente com a terra, quando se fazem as lavouras.

O estrume dos pombos he o unico, que se espalha nas ultimas lavouras, para se tirar d'elle melhor proveito: com tudo quando a Primavera he secca, se deve temer, que o estrume venha a queimar a semente, o que não succederá, se se espalhar no Inverno; porém neste caso he melhor deitar mais estrume, porque, fazendo o contrario, resultará menos proveito.

Das

§ IV. Das Lavouras , que se devem dar nos
Linhaes.

A primeira , e a mais consideravel destas Lavouras , se deve dar nos mezes de Dezembro , e Janeiro : ha pessoas , que costumão fazella com a charrua , levando a terra por traços , ou regos , outros a costumão fazer com a enxada , forrando com ella regos , para que as geadas do Inverno amoleção melhor a terra : ha tambem outros , que a fazem com a pá de ferro , com a qual se fazem os valados : este modo he sem contradicção melhor , que os outros : porém he mais dilatado , e mais trabalhoso : pelo contrario a Lavoura da charrua he a mais expedita ; porém menos proveitosa.

Na primeira se deve preparar a terra para effeito de receber a semente , lavrando a duas , ou tres vezes , de quinze em quinze dias , ou de tres em tres semanas , e depois disto se deve alizar o terreno.

Convem observar , que estas Lavouras se devem , ou se podem fazer como aquella , que se faz no Inverno com a charrua , enxada , ou com a sobredita pá.

Finalmente quando estas Lavouras são feitas , e que ficão alguns torrões , se devem pizar com huns malhos : porque he preciso , que todo o terreno do Linhal esteja tão unido , e tão inovel , como o canteiro d'hum jardim.

§ V. *Do tempo , e da maneira de semear a Linhaça.*

Costuma-se semear a Linhaça no mez de Abril , alguns a semeão quinze dias mais cedo , que os outros , e todos correm diferentes perigos ; porque aquelles , que a semeão muito cedo , devem summamente temer as geadas da Primavera ; que causão grande prejuizo ao Canamo , novamente nascido ; e aquelles que semeão muito tarde , devem temer as seccuras , que impedem algumas vezes o nascimento do Canamo.

A Linhaça se deve semear espessa , porque , sendo semeada ralla , viria a ser o Canamo muito grosso , a casca muito lenhosa , e a fibra muito dura , o que he hum grande defeito : com tudo , quando a linhaça se semea muito espessa , ficão muitos pés pequenos , e abaffados pelos outros , o que he tambem hum inconveniente : he preciso pois observar hum meio , e ordinariamente os Linhaes não são ralos , se não quando parece huma parte da linhaça por causa das geadas , da seccura , ou quaesquer outros accidentes.

Assim se deve observar , que a linhaça he huma semente oleosa : porque estas sortes de sementes , se fazem rançosas com o tempo , e então não nascem ; por consequente he preciso fazer de sorte , que não semeie mais , que a linhaça da ultima colheita ; porque quando se semea a uella , que tem dous annos , muitos grãos não nascem , e se for mais velha , nascerà muito menos.

Logo que se semea a linhaça , he preciso en-

terralla , esta operação se faz com huma grade , se a terra foi lavrada com a charrua , ou com hum ansinho , se foi lavrada com a enxada , ou pá.

Além desta precaução he preciso guardar com cuidado o Linhal , até que a linhaça esteja inteiramente nascida ; por causa da quantidade de passaros , e principalmente de pombos , que o destroem extraordinariamente. He verdade , que os pombos não esgravatão , nem outros muitos passaros , e não fazem damno aos grãos de trigo , que se achão cubertos de terra : porém damnificão muito a linhaça , ainda que esteja bem cuberta ; porque a differença , que ha entre estas duas sementes , he que os grãos de trigo não sahem da terra juntamente com a herva que produzem ; porém a linhaça sahe inteiramente com a pequena planta , que produz , e he neste tempo , que os pombos , e outros passaros lhe causão grande damno ; porque , em comendo o grão da linhaça , arrancão a planta , e a destroem absolutamente.

Os camponezes costumão fazer fugir os passaros com espantalhos , e fazem guardar os Linhaes por seus filhos. Estas precauções não são sufficientes , quando os Linhaes são muito grandes , e que os pombos estão famintos ; porque tenho visto pessoas muito robustas , e ligeiras , e tambem alguns cães desamparar o Linhal , por estarem excessivamente cançados : porém este trabalho não dura muito tempo ; porque , quando tem lançado muitas folhas , não he preciso guardar os Linhaes.

§ VI. *Do cuidado, que se deve ter com o Linhal até a sua colheita.*

Os Linhaes, que custão muito trabalho até ao nascimento da linhaça, não dão trabalho algum, até ao tempo da colheita, assim he preciso entreter sómente os fossos, e impedir que os animaes os não damnifiquem.

Com tudo quando as seccoças são grandes, ha camponezes, que costumão regar os seus Linhaes, porém he preciso, que sejam pequenos, e que a agua esteja perto, excepto que se possão regar por immersão, como se pratica em alguns lugares.

Temos dito, que acontecião algumas vezes accidentes á linhaça, que fazião o Linhal rallo, e temos tambem observado, que então o Canamo era grosso, ramalhudo, e incapaz de produzir boa fibra: neste caso he preciso sachallo para tirar maior fructo do Linhal, e para impedir, que as máservas suffoquem o Canamo.

§ VII. *Colheita do Canamo macho.*

No principio de Agosto os pés do Canamo, que não tem semente, aos quaes o vulgo chama Canamo femea, e que nós chamamos macho, principião a fazer-se amarellos na parte superior, e brancos na inferior, o que he hum signal evidente d'estarem capazes de se arrancarem; então as mulheres entrão no Linhal, e arrancão todos os pés machos; dos quaes fazem feixinhos, que põe por ordem no chão, tendo grande cuidado de não damnificar o

Canamo femea ; porque deve ficar na terra algum tempo mais , para acabar de amadurecer a sua semente

Depois de ter arrancado o ~~Canamo macho~~, se fôz de elle feixesinhos ; deve-se tomar cuidado , que as plantas , que os fórmão , sejam de hum igual comprimento pouco mais , ou menos , e que todas as raizes sejam iguaes , finalmente cada feixesinho se deve atar com hum raminho de Canamo.

Depois disto se deve expôr ao Sol para fazer seccar as folhas , e as flores : quando são seccas se fazem cahir , batendo cada feixesinho contra o tronco de huma arvore , ou contra huma parede , e se ajuntão varios destes feixesinhos , para formar delles outros maiores , e transportallos para o lugar , aonde se devem deitar de molho.

§ VIII. *Como se deve curtir , ou deitar de molho o Canamo.*

O lugar , aonde se costuma curtir o linho Canamo , he hum fosso , que deve ter dezoto , ou vinte e quatro pés de comprimento , doze , ou dezoito de largura , e tres , ou quatro de profundidade , o qual se deve encher de agua , que se transporta para o dito lugar de alguma fonte proxima , e se houver occasião , seria melhor introduzir no dito fosso por meio d'algum aqueducto , para evitar algum trabalho : quando o fosso está cheio , se deve deixar hum lugar livre , para que a superficie da dita agua se possa vasar.

Ha varias pessoas , que , desprezando este modo de curtir o Canamo , fazem sómente hum



hum simples fosso á borda de hum rio : ha outras , que o molhão , mettendo-o no mesmo rio : finalmente quando as fontes , e os rios estão muito longe , o costumão curtir nos fossos cheios de agua ; ou nas lagoas.

Quando se quer curtir o Canamo , se põe em ordem no fundo d'agua , cobrindo o com humna pouca de palha , sobre a qual se põe alguns pedaços de pau , ou de pedra para segurar o Canamo

O Canamo se deve deixar neste estado até que a casca , que produz a fibra , se despegue facilmente do tálo , que se acha no meio da planta , a qual se deve visitar de tempo em tempo , para ver se a dita casca se despega com facilidade do dito tálo , e quando se despegar facilmente , se deve tirar do fosso , donde se acha.

A operação , de que fallamos , não sómente serve , para fazer cahir a casca do Canamo , mas tambem para atenrar , e afinar a fibra ; para melhor comprehendêr , como a agua produz este effeito , he preciso ter hum idéa da disposição organica de hum aste do dito Canamo : assim a vou dar o mais breve , que for possível.

As astes do Canamo são ocas inteiramente , e cheias de humna tenra medulla ; sobre esta medulla ha hum pão tenro , e quebradiço , que se chama tálo , ou cana , sobre o qual se acha humna casca bastantemente delgada , composta de fibras , que se estendem ao comprimento da aste ; esta casca está bastantemente pegada á dita cana , e as fibras longitudinaes , de que a dita casca he composta , se ajuntão humas , e outras por meio d'hum tecido vessicular , ou celular ; finalmente tudo isto

to se achra coberto d'huina finissima membrana , que se pôde chamar epiderme.

O metter o Canamo na agua não he para outra cousa mais , senão para ~~que a casca se~~ despegue da cana mais facilmente , para destruir a epiderme , e huma parte do tecido celular , que ligão juntamente as fibras longitudinaes. Tudo isto se produz por hum principio de podridão ; por cuja causa se não deve ter muito tempo na agua ; porque então não sómente a epiderme se corromperia , mas tambem se prejudicarião as fibras longitudinaes , e não teria força alguma : pelo contrario , quando o Canamo não fica na agua o tempo necessario , a casca está pegada ao tãlo , e a fibra fica dura , e elastica , sem se poder nunca afinar perfeitamente , assim se deve observar hum meio , que consiste não sómente no tempo , que deve estar de molho , mas tambem

I. Na qualidade d'agua ; porque he melhor curtir o Canamo n'agua encharcada , e turva , que naquella , que corre , e que he clara.

II. No calor do ar ; porque he mais util curtir-lo , quando faz calma , do que quando faz frio.

III. Na qualidade do Canamo ; porque aquelle , que se cria em huma terra branda , e húmida , e que se colhe algum tanto verde , se curte mais depressa , que aquelle que se cria em huma terra forte , e secca , e que se deixa amadurecer muito.

Finalmente , quando o Canamo está pouco tempo n'agua para se curtir , a sua fibra he melhor ; por cuja causa se não deve curtir senão no tempo quente , e quando os Outonos são frios , ha pessoas que guardão o Canamo femea para a Primavera seguinte , para então

se curtir : ha alguns que julgão ser melhor curtillo n'agua encharcada , e morta , do que n'agua viva.

Mandei curti. o Canamo em diferentes aguas, e achei mais suave aquelle , que tinha sido curtido n'agua encharcada , do que aquelle , que foi n'agua corrente ; porém a fibra , que se tira do Canamo , curtido n'agua encharcada , adquire huma cõr desagradavel , que lhe não causa verdadeiramente prejuizo algum : porque se faz branca com facilidade ; porém esta cõr desagrada , e faz-lhe perder a venda , assim se deve fazer passar pelo meio do lugar aonde o Canamo se curtiu , huma pequena corrente d'agua para renovar aquella , que anticipadamente se deitou no fosso , e para prevenir , que senão corrompa , cheguei a curtir o Canamo estendendo-o sobre hum prado , como fazem as lavadeiras , quando querem corar a roupa ; porém este modo de curtir he muito custoso , e além disso a fibra tem pouca differença daquella , que se curtiu segundo o methodo.

Fiz tambem a experiencia de mandar ferver o Canamo n'agua com a esperanza de o curtir em pouco tempo ; porém tendo servido mais de dez horas , o tirei d'agua , e fazendo-o secar , achei , que se não podia tascar. He verdade , que mandando-o eu tascar , estando ainda molhado , e quente , a casca se despegava facilmente ; porém ficava , como huma fita , e não se tendo destruido o tecido celular , as fibras longitudinaes ficavão juntas humas com outras , de sorte que não se podendo separar era impossivel affinar bem a fibra ; pelo referido se mostra evidentemente , que se não pôde terminar o tempo , que o Canamo ha de fi-
car

car n'agua, porque a qualidade do Canamo, d'agua, e temperamento do ar affroixão, ou precipitação esta operação. Alguns julgão, que o Canamo está bastantemente curtilho; quando a casca se despega facilmente da cana, e isto ajuda muito aos Lavradores, que cultivão esta planta, a não lhe darem, senão o grão de curtidura, que he preciso; com tudo se enganão algumas vezes, e me parece, que ha Provincias, aonde se costuma curtir mais tempo, do que em outras. Não posso deixar d'advertir, que deve haver muita cautella em não curtir o Canamo em certas aguas, aonde se achão alguns pequenos bichos, chamados lagostins, porque roem o Canamo, e a fibra fica quasi perdida.

§ IX. Da colheita do Canamo Femea.

Quando tratámos do Canamo macho, dissemos, que se devia deixar ainda algum tempo na terra o Canamo femea, para que a sua semente acabasse d'amadurecer: porém esta dilatação faz amadurecer muito o Canamo femea, e faz tambem, que a sua casca, venha a ser muito lenhosa, donde se segue que o linho, que se tira da dita planta; he mais grosseiro, e mais tosco, que aquelle, que se tira do Canamo macho; assim quando se vir, que a semente está bem formada, se deve arrancar o Canamo femea do mesmo modo, que se arranca o macho, do qual se devem formar feixes-finhos, e pôlos na mesma ordem, que dissemos acima.

Em alguns Paizes se costuma acabar de amadurecer a linhaça, mettendo o Canamo femea

em algumas covas redondas da profundidade de hum pé , e de tres , até quatro de diametro , e pondo no fundo destas covas os feixesinhos de Canamo bem unidos huns com os outros de modo , que a linhaça fique para baixo , e a raiz da planta para cima , e atando os feixesinhos do Canamo com ligaduras de palha , para ficarem bem juntos , e lhe lanção ao redor toda a terra , que se tinha tirado das covas , para que as cabeças do Canamo fiquem bem abasadas.

As cabeças do Canamo se aquecem com o auxilio da humidade , que se contém na dita cova ; do mesmo modo que se aquece hum montão de feno verde , ou hum montão d'estercos : este calor acaba de amadurecer a linhaça , e a dispõe para sahir da sua casca mais facilmente.

Quando a linhaça está madura , o Canamo se tira fóra da cova , porque criaria bolor , se o deixarem mais tempo na cova , do que he necessario.

Em alguns Paizes , aonde ha muito Canamo , o não costumão enterrar do modo , que acabo de dizer ; porém costumão pôr os feixesinhos em tal ordem , que ficam cabeça com cabeça , e alguns dias depois tirão a linhaça do modo , que vou dizer.

§ X. Da colheita da Linhaça.

Aquelles que tem pouco Canamo , costumão estender hum panno no chão para receber nelle a sua semente , outros alimpão , e preparão hum lugar bem unido , no qual estendem o Canamo , pondo as cabeças de hum mesmo lado , e depois disto as batem ligeiramente com hum pão , ou com hum mangoal de

esta operação faz cahir a linhaça, a qual costumão pôla de parte, para semear na Primavera seguinte, porém como fica ainda muita linhaça nas cabeças do Canamo, esta se tira, penteando as ditas cabeças com os dentes de hum instrumento, chamado ripador, e por meio desta operação se faz cahir ao mesmo tempo as folhas com a linhaça, tudo misturado juntamente: costuma se guardar tudo isto em hum montão alguns dias, e depois se estende ao Sol para se seccar: finalmente tudo aquillo se bate depois de secco, e se alimpa a linhaça, joeirando a, ou passando-a por hum crivo: esta segunda seimete serve para fazer oleo de linhaça, e para nutrir as aves domesticas. Finalmente se costuma levar o Canamo ao lugar, onde se curte, para se preparar do mesmo modo, que o Canamo macho.

§ XI. *O que he preciso fazer para tirar o Canamo do lugar, aonde se deitou de molho.*

Quando se tirar o Canamo do fosso, aonde se curtio, se devem desatar os feixesinhos para effeito de se seccar, estendendo os ao Sol ao longo de hum muro, ou em hum lugar, em que não haja absolutamente humidade: deve-se ter muito cuidado de virar os ditos feixes de tempo em tempo, e quando o Canamo estiver bem secco, se deve pôr outra vez em feixes, e transportallos para a casa, onde se quer recolher em lugar secco, até que o queirão tascar.

N. B. *Esta Obra he precursora de outra maior, em que se continuará esta Memoria, que he de M. Duhamel, e se dará tudo o mais que se tem escrito a este assumpto, até entrar na cordoaria.*

